

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—*FERNANDO MONTEIRO*

Typographia—*R. Conselheiro José Luciano, 24.*

Redacção e administração—*R. D. Antonio Barroso, n.º 139.*

Reunião das maiorias

Encerradas as côrtes, seguindo a praxe, o sr. presidente do conselho convocou a reunião das maiorias das duas casas do parlamento.

Essa reunião veio dar-nos a mais cabal e completa demonstração do quanto vale, do quanto é capaz a bem do paiz, esse agrupamento politico grande em numero e em qualidade, que se chama a concentração-liberal.

Debalde as opposições parlamentares, trahindo a patria e as instituições, n'uma amizade e alliança criminosa com os inimigos da monarchia, n'uma desorientação que causa dó, tem tentado pôr todos os entraves, ainda os mais desleaes e grosseiros, á marcha governativa do gabinete que, apoiado firme e denodadamente pela concentração-liberal e pela parte sensata do paiz, felizmente se encontra e encontrará á frente dos destinos da nossa querida e malaventurada patria.

As maiorias parlamentares, pela bocca dos seus marceles mais valorosos deram ao paiz um nobre exemplo de civismo, de dedicação e de probidade politica.

Nós portuguezes, irmãos da confraria de N. Senhora de Não-te-Rales, socios do Club do Deixa-Correr, tendo por lemma «o que fôr soará», consolando-nos porque «entre mortos e feridos algum ha-de escapar», viviamos indifferentes a tudo, e, á parte aquelles que militavam em partidos politicos, ignoravamos muitas vezes quem era o presidente do conselho.

Crença, fé no resurgimento da patria tinhamos, é certo. Mas igual á esperanza da chegada de D. Sebastião.

Hoje não acontece assim. Uma salutar reforma se está operando no paiz. Um interesse crescente se nota em todas as çamadas sociaes.

E aquelles que, com olhos de vêr, attentavam desolados na indiferença do paiz, sentem hoje como um novo ar vivificar-lhes os pulmões e um clarão forte de esperanza a illuminar-lhes o horizonte.

E' que ha muito que não liamos um extracto de uma reunião das maiorias parlamentares que tanto nos impressionasse.

Arrojo, firmeza de crenças, civismo, dedicação leal

às instituições e á patria, coragem para a lucta, tudo nos foi sobejamente demonstrado por homens que (coisa rara no nosso tempo) sustentam as suas opiniões firmes e sinceras, seja onde fôr.

E agora que mais uma vez temos a confirmação de que o actual governo está disposto a cumprir o seu programma, custe o que custar, o que equivale a sabermos que podemos esperar a aurora de uma patria nova, auxiliemol-o na medida das nossas forças.

E' esse o nosso dever de leaes portuguezes.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 17 de Abril

Uma semana d'inverno ventoso, chuvoso e frio, com uma noite de tempestade furiosa da sexta feira para o sabbado.

Pelo que vejo dos jornaes, em Braga sentiu-se então um ligeiro abalo de terra. Por aqui não se percebeu; posto que, a essa hora, 1 e meia da manhã, este meu casarão parecia desconjuntar-se sacudido por terribes lufadas de vento S. O. Por aqui nem a tempestade, a que o barómetro desceu, nem as chuvas e ventos, que o barómetro ainda hoje marca, fizeram mal, antes que tem feito bem.

Os lavradores andam contentes; porque o lavrador antes quer ver bem cheia a caixa do pão, do que a pipa do vinho. O tempo corré favoravel para a cultura do milho, mas não vae muito da feição á produção vinicola.

As videiras tem um aspecto triste, encolhidas, sem vira; e os inglezes não gostam de ver bons principios aos filhos... dos butros. Ora pois!

Continua a sahida de vinho para exportação, vendendo se agora a 18 e a 18:500 a pipa, posto na estação de Barcellos.

Em o domingo passado offrei uma pinga de vinho a um lavrador casiro de uma das freguezias d'este Valle:

—Não bebo: respondeu-me elle.

—Não bebes?

—Não senhor; fri, La dias, a casa de um lavrador, que me deu de beber, e pensei, que morria com semelhante vinho! Ainda tenho nójos, e até não posso ouvir fallar em vinho!

Soltei uma gargalhada, porque isto era mais um facto a comprovar eloquentemente o que eu aqui tenho dito muitas vezes:—a crise da abundancia é a mixórdia!

Assim como se dá caça aos lumes d' enxofre, ao tabaco hespanhol e aos tecidos gallegos, por que se não ha-de dar caça tambem á mixórdia, que envenena, rouba e mata? Muitos vendeiros, passam por adulteradores do vinho, que vendem, quando, muitas vezes, não são elles os falsificadores do genero.

O mixordeiro é o primeiro sempre a ir offerecer, metter á cara, a sua fazenda; paga-lhe por baixo para a poder vender; e o vendei-

ro, aproveitando a offerta, é convencido pela modicidade do preço, compra a mixórdia, que lhe desacredita a casa, e compromette a sua dignidade.

Nem todos são assim, como assim devia de ser nenhum. Eu sei ahí de uma casa de pasto, muito acreditada e muito séria, que já tomou de sua conta uma adega, pertencente a um proprietario honradissimo, em que o vinho é tão puro, como os bagos das uvas, que o produziram.

Assim deviam de fazer todos, porque no meio de muito mixordeiro ainda ha muita gente séria, honesta e honrada, que colhe vinho para vender: «pela carroagem se vê quem vae dentro.»

—O sr. Theophilo Braga, que por sobrenome não perca, e a quem o nosso Camillo chamou—o Joaquim de Mosarabes—, despejou, ha dias, na sociedade de geographia este vomito vermelho:

«O clericalismo é muito peor que o jozuitismo; vae arranjar a creança do collo da mãe, e quando o não pôde vae buscar a mulher afastando-a de ser mãe.»

Ainda é, que estes energumenos vão buscar factos, com que possam comprovar taes assertos tão g' arutos como montrosos, tão infamos e infamantes como sectarios?

Conheço ecclesiasticos, que vão arrancar crianças do collo do crime, do vicio e da vadiagem, da enxovia e da masmorra, onde os arrastaram as doutrinas dos Theophilos e quejandos, para os levarem para os seus santos institutos, aonde se regeneram, e resuscitam para a sociedade como santos prestantes colaboradores.

Ahi tem o rev.º P.º Sebastião de Vasconcellos em a sua officina de S. José, no Porto, e congeners, em Braga, ahí em Barcellos, e mais ainda, não ha clerigos, tão benemeritos como prestantes, exercem a sublime virtude da caridade christã, regenerando e civilizando crianças—arrancadas do collo do sr. Theophilo!

Conheço, e todo o paiz conhece, um clerigo, que—vae buscar a mulher—nos antros da desmoralização, do vicio, da doença e do crime, mulheres perdidas para a sociedade e para as familias, em demanda de um coval raso em cemiterios publicos, e as confuz, como pastor carinhoso, ao apuseo, aonde a caridade christã se apresenta com toda a fulgoreancia da sua luz divina, e ahí as regenera, as restitue á familia e á sociedade; e, de uma mulher perdida, morta pelo vicio, faz uma mulher rehabilitada e vir-a pelo trabalho e pela virtude, para ser esposa e para ser mãe. Este clerigo é o P.º João Pedro Ferreira Afonso, este instituto de rehabilitação é o collegio da Regeneração em Braga.

Aonde tem o theophilos e companhia uma só individualidade, que possa limpar os sapatos d'aquelles benemeritos membros de clero portuguez?

Vade retro, Satanaz!

Summe-te diabo!

Mais vergonha e menos sectarismo, mais dignidade e menos calumnias!

Enchi-me d'indignação, quando li isto; porque detesto a calumnia e a mentira, como aborreço, detesto e desprezo todos os mentirosos e todos os calunniadores!

SCIENCIAS & LETTRAS

A RÉ

*Era uma pobre industrial de amores
A Ré: de muito amar era accusada.
O juiz era eu. Sala apinhada;
Verbosos e subtis os defensores.*

—«Como te chamas? perguntei—«Dolores»
—«Tcus annos?»—«Deseseis»—«Pobre, sem nada,
De que vives?»—«De amar e ser amada»
—«Quem te perdeu?»—«Seus olhos sonhadores.»

—«Depois?»—«Abandonou-me sem piedade
E vi-me só, com frio, o corpo nú»
Vagabunda nas ruas da cidade.»

—«Responde-me: e quem foi o homem crú,
Que sem pena de tanta mocidade,
Lyrio te desfolhou nas sombras?»—«Tu!»

JOÃO PENHA.

—O dia de hoje tem estado enxuto mas muito ventoso, com um vento d. N. O.
Passem bem.

Pancrácio.

Mattos Graça

MEDICO
Largo da Igreja
Barcellos

Pelo paiz

Apresentação de parochio

Foi apresentado parochio na freguezia de Ruivães, concelho de Famalicão, o nosso presado amigo e dedicado correligionario rev.º sr. Augusto de Miranda, digno reitor de Remelhe, n'este concelho.

O novo abbade de Ruivães é um sacerdote intelligente e estimavel que, pelas suas excellentes qualidades de caracter e prove do zelo com que já ha annos vem desempenhando as funcções de parochio, muito honra a digna classe a que pertence.

Apresentando-lhe as nossas sinceras felicitações pela sua collocação e aos seus parochianos pela feliz escolha do seu novo pastor, não podemos deixar de lhe testemunhar, tambem, o muito que sentimos a retirada, d'este concelho, d'um ecclesiastico tão digno como amigo dedicado.

Gréves

Diz o *Diario Illustrado*:
«Os especuladores politi-

cos desesperados por verem que a greve dos estudantes não deu o resultado que elles desejavam, e por perceberem que os estudantes já vão comprehendendo que tem sido victimas d'uma tórrida especulação, procuram fazer com que varias classes operarias se declarem em greve, e com a promessa de que assim succeda vão tentando animar os estudantes a que persistam na greve.

E' positivo que alguns desses especuladores tem feito tentativas junto de varias associações de classe para que seja declarada a greve, mas teera sido repellidos.

Compreende-se que os especuladores procurem todos os meios de levantar novos conflictos, mas comprehendese tambem que sendo qualquer greve n'este momento uma evidente, uma clarissima especulação politica, ninguem no paiz—que não estivesse mettido na especulação—deixaria de reconhecer que todos os meios se deviam empregar para immediatamente fazer terminar essa especulação politica.

Não se illudam, pois, os estudantes com o que lhes dizem esses especuladores. Estamos absolutamente convencidos que a classe operaria saberá continuar repellindo as propostas dos que assim a procuram explorar, usando taes processos de fazer opposição ao governo que bem podem justificar aquella phrase do sr. Antonio Cabral, no seu discurso na reunião das maiorias.

Miscellanea

(Coisas sociaes e religiosas)

Duas considerações apenas. E sejam ellas explicações e additamentos ao artigo de apresentação: Tudo o que se publica n'esta secção é da nossa unica e inteira responsabilidade. De crer é que a redacção d'este jornal raras vezes ou nunca discordará das nossas opiniões e do nosso modo de ver e apreciar. Se alguém, porém, tiver que nos ir a mão, se alguém entender dever criticar as nossas asserções e considerações, ao encarregado d'esta secção apenas terá de dirigir as suas invecções, ou as suas criticas. A redacção do jornal fica de fóra.

Sabemos que a nossa apresentação causou arrepios de terror. Não souo bem a nossa categorica affirmação de que propugnariamos com ardor pela defeza sacratissima dos principios, maximas e preceitos religiosos.

«É um reaccionario», disseram. *Sursum corda*—nada de receios. Aceitamos como condemnadas pela Igreja as proposições do *Syllabus*, que para nós é documento authentic.

Mas, no bom sentido da palavra, e acompanhando a onda gigante dos progressos modernos e dos arrojos scientificos, então somos um liberal. Queremos a liberdade para nós e para todos, mas a liberdade que não seja abuso, a liberdade que não seja attentoria dos direitos de Deus, nem dos direitos do proximo.

Queremos a liberdade de professar a religião catholica e de exercer os actos do culto externo, e ao mesmo tempo não a regateamos para os que tenham crenças diversas das nossas.

Queremos que nos deixem, sem peias e sem estorvos, soerguer para o ceu, em publico e a plenos pulmões, um hymno de louvor, ou um cantico de saudações, ou um grito fervente de aclamação, em honra da Soberana Imperatriz do ceu e da terra; queremos que ninguem se opponha a que empunhemos em publico, para flutuar aos quatro ventos, a gloriosissima bandeira portugueza—a bandeira das quas e das chagas, symbolo augusto da nossa redempção e da regeneração social; queremos á vontade organizar um cortejo funebre, para acompanhar á derradeira jazida os restos venerandos d'um nosso irmão em crenças, e nelle levantar com amor a cruz sacrosanta, que tanto nos aponta o ceu, para elle soerguida, como tenta, com os seus braços abertos, apear, em um amplexo fraternal e benfazejo, a humanidade inteira.

Queremos tudo isto e queremos ampla liberdade para tudo isto podermos pôr em pratica.

Porquê? Porque a religião catholica seja a religião official do Estado? Não. Queremo'o com o mesmo direito com que, dentro da ordem e das leis, os que não professam as nossas crenças podem também pôr em pratica as manifestações do seu pensamento.

Se a democracia social tem resvalado a precipicios medonhos, é porque não tem a nitida comprehensão da verdadeira liberdade e d'ella abusa, com transgressão das leis e da ordem, com offensa dos direitos individuais e sem respeito pelas crenças dos outros.

Somos reaccionario? Não. Somos liberal, na boa acepção do termo.

Compreenderam-nos? Concretisando:

Se assistissemos ao desfilar do cortejo, ha poucos mezes realiado por occasião do fallecimento de Heliodoro Salgado, nós, que não commungamos nos seus principios, nem aceitamos as suas doutrinas, descobri-nos-iamos com respeito e gostaríamos ver que esse cortejo seguia livremente.

Isto não é, nem representa a approvação do mal, nem de principios erroneos. Significa só que não negamos aos outros a liberdade que para nós queremos.

Mas, infelizmente, por falta de coherencia e de comprehensão, quantos abusos se tem introduzido nas sociedades modernas e com quantas vexações tem sido affligida a liberdade da Igreja!

E é d'esta falta de coherencia e de comprehensão que resultam as lamentaveis desorientações das massas populares e que choramos desvarios sem conta.

E os prejuizos são para todos—para a religião, para as instituições e para a sociedade.

E, para explicações, já basta. Outras ficam para o n.º seguinte.

Notas locais

Melhoramentos locais

O nobre ministro da guerra, sr. conselheiro Vasconcellos Porto, acaba de conceder 1:400,000 reis para a construcção de uma casa para accommodação do pessoal de instrucção da carreira de tiro de Barcellos, das forças em instrucção e respectivo material.

O sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara, sabendo que tinha sido adoptado o projecto para uma pequena casa orçada em uns 400,000 reis, acanhada e que não podia dar installação aos destacamentos que vão á instrucção, expoz ao nosso illustre patricio e talentoso ministro da justiça, sr. conselheiro José Novaes, as razões em que se podia basar um pedido ao titular da pasta da guerra a fim de adoptar outro projecto mais amplo e conceder a verba necessaria.

Logo o sr. conselheiro José Novaes tomou o maior interesse por este melhoramento e foi pessoalmente recommendal-o ao seu collega da guerra, a quem o sr. dr. Vieira Ramos expoz que a camara não só pela alta comprehensão das vantagens das escolas de tiro, mas ainda por zelar os interesses locais que lhe cumpria defender, concorreu para a carreira com terrenos que lhe custaram 400,000 reis, deu a alvararia para os abrigos e mandou fazer um travesso de ligação com a estrada municipal.

A carreira pôde, pois, com pouca despesa para o estado, ficar talvez a melhor da provincia do Minho o uma das melhores do norte, de modo que era facil prever que ella não seria aproveitada para esola só do batalhão aqui aquartellado, mas que varias forças virão receber nella a instrucção do tiro, como já tem vindo.

Todavia para ella ser muito aproveitada era necessario que tivesse uma casa onde se podesse alojar uma companhia, pois no quartel da villa, ás vezes, não teria logar e alem d'isso commodos para o pessoal e dependencias para arreadação etc.

Podia o estado gastar agora maior quantia, mas no futuro era bem compensado não só pelo melhor aproveitamento á instrucção das forças, mas até pela economia que resulta de se suprirem as marchas e contra marchas todos os dias do quartel para a carreira.

O illustre ministro da guerra, que tem confirmado os seus dotes de organisador e reformador de largas vistas, tendo em attenção a exposição feita e mostrando o maior desejo de ser agradavel ao seu collega e nosso prestigioso patricio, deferiu ao pedido, concedendo a verba que acima referimos.

O nobre ministro das obras publicas concedeu tambem a pedido do sr. conselheiro José Novaes, mais 500:000 reis, pela verba do anno corrente, que não deu margem para maior dotação, a fim de continuarem sem interrupção as obras da estrada de Martim á Cachadinha, na Pouza, e prometeu para junho a verba necessaria ao acabamento, de conformidade com a representação verbal do digno presidente d'este municipio.

O sr. conselheiro José Novaes tambem empenhou o estudo da estrada de accesso á estação de S. Bento da Varzea e que deve servir as freguezias de S. Bento, Moura, Sequiade e Bastuços S. João e St.º Estevão.

Damos estas noticias com a maior satisfação, esperando que ainda outros beneficios receberá d'esta situação a terra que se honra de ser o berço do sr. ministro da justiça.

Desastre—Morte—O abuso dos grandes carrretos

Aconteceu ha dias na freguezia de Airó, d'este concelho, um lamentavel desastre, que, mais evidentemente, nos vem demonstrar quão necessaria se tornava a postura que a digna camara municipal poz ha pouco em pratica.

Foi o caso de que estando a carregar uns pinheiros os carrretos d'Adães—Antonio Coelho o «Pombas» e Manoel Gonçalves Orphão, este manifestou aquelle o seu desgosto pela acquisição, feita ha pouco, dos seus bois, que eram bastante manhosos.

O «Pombas» aconselhou-o a que carregasse o carro d'elle, que era mais forte, com uma grande carga e apozesse elle os bois, que d'esta forma amansariam.

Pozeram este plano em pratica, mas com tanta infelicidade o fizeram, que, pouco depois, não podendo os bois arrostar com a carga que lhe deitaram, arremessaram o carro por sobre uns penedos, virando-o sobre o referido Pombas, que pouco antes havia dado o plano para alcançar a morte instantanea, ficando com o corpo em uma verdadeira pasta.

O Orphão tambem soffreu algumas contusões, pelo que recolheu ao hospital.

O fallecido foi casado duas vezes e deixa viuva e filhos de tenra idade.

Em virtude d'estes factos, que estão sendo repetidos amiudadas vezes, bom seria que a postura municipal se tornasse extensiva ás freguezias ruraes, exercendo se n'esse sentido uma rigorosa fiscalisação, que a nosso ver poderia ser feita por zeladores ruraes, nomeados com o maximo escriptulo em todas as freguezias, de entre os individuos mais dignos e conscienciosos de cada uma d'ellas.

Communhão aos doentes

Amanhã, domingo, será ministrada, no hospital e Asylo d'Invalidos, a communhão aos enfermos e entevados destas duas casas de caridade. Como nos ultimos annos este acto religioso revestirá grande imponencia.

Precedendo esta solemnidade haverá missa cantada, finda a qual sahirá o Sagrado Viatico da igreja da Misericordia, percorrendo as dependencias do hospital e Asylo.

N'este acto incorporarão não a Meza da Misericordia e irmãos.

E' es a uma festa muito commovente que ahi tem sido feita com todo o esplendor e que costuma ser muito concorrida.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 32; vacas 16; vitellas, 17; carneiros, 13; Porcos, 14; total, 92. Pezaram 15:37 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 170:365 rs. e á Camara 349:420 reis. Rendimento para o matadouro 50:700.

Sagrado Viatico

Com a pompa do costume sahiu, no passado domingo, da igreja Matriz, o Sagrado Viatico aos presos da cadeia.

Fechava a procissão a banda dos Voluntarios.

Donativo

O sr. José Martins do Real, abastado proprietario de Abbade do Nãiva, fez o importante donativo de reis 100:000 á confraria do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Jantar

Um grupo de amigos do sr. Domingos Carreira, nosso habil collega do «Seculo» e estimado ajudante de notario, offereceram-lhe, ha dias, um jantar de despedida, que decorreu muito animado, trocando-se affectuosos brindes.

Festa de Cruzes

Não fraqueja, nem desanima, a commissão promotora das festas de Cruzes, no proseguimento dos seus trabalhos, pelo que se pode garantir que as festas do proximo mez de maio serão surprehendentes.

O programma, que aqui publicamos no numero passado, já foi largamente distribuido e a impressão que causou foi, como não podia deixar de ser, de applauso aos commisionados que, trabalhando pelo brilhantismo das festas, chamam a attenção dos foresteiros para esta linda terra.

Já estão concluidas as illuminações, em grande quantidade e muita variedade, que vão ser collocadas nas principaes ruas e largos da villa.

A ornamentação das ruas deve principiar no dia 25 d'este mez.

Para a regata, no rio Cavado, vai abrir-se a inscripção dos corredores, que, ao que parece, serão em grande numero.

Os premios, são diplomas e medallhas, distribuidos por um jury e por uma commissão de senhoras, que vão organisar-se.

A banda regimental que vem tomar parte no grande festival que no dia 4 se realisa na cerca do Hospital, é a de infantaria 3, cujos progressos a fazem considerar uma das melhores musicas do nosso exercito.

Para a regata do dia 2 já se trabalha, com afan, na construcção dos carros allegoricos, que são em numero de quatro.

No proximo numero daremos publicidade ás condições da regata, nomes dos membros dos juries e do que tem de verificar quaes os moradores dos predios illuminações que tem direito aos respectivos premios.

Arrematação de fóros

No dia 22 do corrente, ao meio dia, terão logar as arrematações dos fóros abaixo mencionados, na repartição de fazenda d'este districto, dos bens pertencentes ao parochial do parochio da freguezia de Santa Leocadia de Pedra Furada, d'este concelho:

—Uma leira de mato no logar da Deveza, com pinheiros; confronta do norte é sul com Manoel da Silva Casa Nova, poente com Antonio José Lopes e do nascente com José Simões da Silveira e outros (v. 3), 130,000 reis—104,000 reis.

—Uma leira de mato com pinheiros e mais arvores, na Deveza do Cortinhal; confronta do norte com caminho, sul e nascente com Jose Joaquim de Figueiredo Faria e do poente com terra de Manoel da Silva Casa Nova (v. 4), 150,000 reis—120,000 reis.

—Uma leira de mato com pinheiros no logar da Deveza de Covas; confronta do norte com Antonio José Lopes, sul com Manoel da Silva Casa Nova, poente com José Joaquim de Figueiredo Faria e do nascente com José Ferreira da Silva (v. 5), 160,000 reis—128,000 rs.

—Uma bouça de mato com pinheiros e mais arvores no logar do Sardoal; confronta do norte com o monte, poente com o mesmo monte e terra do padre Antonio Alves da Silva e outro, e do nascente com o caminho (v. 6), 260,000 reis—208,000 reis.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—a sr.ª D. Adelaide Julia Dias de Castro Pereira.

Dia 22—a sr.ª Viscondessa de Fervença.

Dia 25—o sr. dr. Manoel Nunes da Silva.

Dia 26—o sr. dr. José Maria de Moura Machado.

×

Esteve encommodado com gripe, no Porto, o sr. dr. Pinto Ribeiro, illustre delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Regressa brevemente de Lisboa o nosso presadissimo amigo sr. dr. Vieira Ramos, illustre presidente da camara e deputado da Nação.

—Já está restabelecido o sr. dr. Paulino do Valle, digno sub-delegado de saúde.

—Esteve no Porto o sr. Domingos Carreira, habil ajudante de notario.

—Sahiu, ha dias, para o Rio de Janeiro, o nosso estimavel patricio sr. Antonio Ribeiro Alves Fernandes, conceituado negociante n'aquella praça, a quem desejamos uma viagem muito feliz e prosperidades.

—Vimos aqui os srs. tenente Meirelles e José Duarte de Sousa.

—Já está restabelecido o nosso presado amigo sr. major Victorino Tavares Paes Moreira.

Publicações

O Marquez de Pombal

A «Empreza da Historia de Portugal», sempre sollicita na publicação de obras de reconhecido merito litterario, historico, ou scientifico, como são as bellas edições illustradas da «Historia de Portugal», dos «Lusiadas», das «Maravilhas da Natureza», da «Lisboa Illustrada», da «Biblia Sagrada», das «Obras completas de Garrett», das «de Castilhos», e de tantos outros livros de merito superior, acaba de acrescentar esta sua tão esculhida collecção com uma nova obra de cunho, qual é o «Marquez de Pombal», devido á penna do grande escriptor José Maria Latino Coelho. Se em Portugal appareceu algum dia um Homem, que bem merecesse, sem favor, este nome por excellencia, esse foi decerto o grande Sebastião José de Carvalho e Meilo, Conde de Oeiras e primeiro Marquez de Pombal. Num momento historico dos mais graves, seicão dos mais funestos para os destinos do nosso paiz, quando o espirito e o caracter publico haviam decado tão baixo, quando a industria desaparecera por completo, quando a instrucção se achava n'um estado de atraso a que nunca desceria em paiz algum; quando, enfim, Portugal, este paiz de tão remotas e de tao gloriosas tradições, que parecia que ia para sempre afundar-se na voragem das nações arruinadas, ergue-se a figura estranha, energica, viril, imponente, épica do grande Marquez, e pela força de vontade, pela attitud levatada, erecta, quasi que unica, d'este só homem, Portugal readquire o seu logar no concerto das nações europeas e volta a ser respeitado pelo resto do mundo.

Largos e variados tem sido os trabalhos—uns mais, outros menos apaixonados, conforme o ponto de vista em que se tem collocado os criticos da obra de Pombal—de que tem sido objecto este vulto extraordinario da Historia Portugueza. Nenhum porém, a nosso ver, attingiu, pelos argumentos adduzidos, pelo vigor, pela verdade, pela independencia com que foi elaborado, o estudo do grande estadista e da sua epocha poz por obra o inequalavel homem de letras—que foi no mesmo tempo um politico illustre e um lidimo caracter—que se chamou José Maria Latino Coelho, cuja perda irreparavel a litteratura e a sciencia portugueza ainda por largo tempo hão de deplorar.

A memoria de um homem da estatura moral e da envergadura politica de Pombal nunca poderia encontrar escriptor de maior estalão intellectual, de maior pujança de talento, nem de mais firme independencia de caracter para lhe escrever a vida e fazer realçar os meritos, do que Latino Coelho.

E' pois esta obra, quasi desconhecida em Portugal que a «Empreza da Historia de Portugal» fez publicar em condições taes de assignatura e de preço, que a sua aquisição fica ao alcance de todas as bolsas.

Para em tudo ser uma obra monumental, digna do astadista que glorifica, e do escriptor que realisa essa glorificação, essa edição é adornada com cerca de cem illustrações, obra dos melhores artistas portuguezes, representando não só os retratos dos mais notaveis homens publicos do seu tempo que se tornaram dignos de memoria, mas ainda os monumentos levantados na sua epocha, os diversos actos da sua vida, a reprodução das ruinas com que o terramoto de 1755 subverteu Lisboa, as allegorias referentes aos principaes acontecimentos da historia do tempo, isto é, tudo quanto possa tornar «O Marquez de Pombal» um livro simultaneamente util e agradável, obedecendo assim esta Empreza á sua norma de dotar o paiz com publicações de caracter portuguez, illustradas, e que sejam ao mesmo tempo de luxo e populares pela sua barateza.

Os pedidos devem ser dirigidos á «Empreza da Historia de Portugal», Rua Augusta, 95—Lisboa.

Agradecemos o volume que recebemos.

COMMERCIO DE BARCELLOS.

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis, semestre, 720. Brazil:—anno, 2.100. Numero alvulso 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento 25 p.de c'

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	620
» amarello	580
Centeio	460
Trigo	960
Feijão branco	920
» amarello	880
» vermelho	940
» rajado	800
» fradinho	720
» preto	750
» manteiga	1000
» mistura	800
Milho alvo	720
Painço	700
Tremoços	480
Batatas, 15 kilos	400

ANNUNCIOS

Atenção

Agostinho José de Sousa incumbiu seu cunhado José da Silva Ferreira desde 1 do corrente mez, de fazer viagens diarias entre esta villa e a cidade do Porto, e declara publicamente que toma a responsabilidade pela fidelidade do mesmo e por qualquer objecto ou valores que lhe sejam confiados; não se responsabilisa, pois, não sendo entregues a elle proprio, em vista de abusos que se teem dado.

Pode ser procurado em sua casa ou na merceria de Adelino Torres, á rua D. Antonio Barroso.

Agradecimento

O abaixo assignado, tendo-lhe fallecido a sua extremosa e chorada esposa—Maria de Jesus Rodrigues—no dia 6 do corrente e que foi sepultada no cemiterio parochial de Arcuzello, concelho de Barcellos, vem por este meio testemunhar o seu eterno agradecimento a todas as pessoas que o cumprimentaram n'essa occasião e lhe offereceram os seus serviços, acompanhando-o na dôr que jamais lhe esquecerá.

A todos, pois, protesta o seu profundo reconhecimento, e fal-o por este meio porque lhe é impossivel fazel-o pessoalmente, do que pede a todos desculpa.

Arcuzello, logar das Torgas, 12 de abril de 1907.

Joaquim Martins.

Vende-se

Uma casa junto á Praça. Trata-se com Manoel de Faria.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E BALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida: O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Ourivesaria Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva

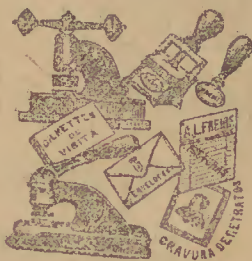
Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras

ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discas ou pesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º LISBOA

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164 Telephone, 943—LISBOA

Encyclopedia das Familias

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Assigna-se na Empreza de Lucas-Filhos—Lisboa

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.ª qualidade, preço 60 reis prcos no acto da entrega.

E', no genero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada custará mais 20 e 30 por cento.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Rua do Conselheiro José Luciano de Castro

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros «Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algcaão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melho auctores.



TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUGISAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.^o anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)